

## **O Pós - COVID-19/ Ucrânia e o Mundo**

A presente nota consiste novamente num alerta sobre a atividade económica e será para ponderação e acção em conformidade com a área de negócio.

Hoje assinalam-se 2 anos sobre a data da nossa folha informativa nº 6 onde recomendávamos, escassos dias antes de ser declarada Pandemia à escala mundial, uma quarentena ou modo de hibernação de 15 dias - 3 semanas, isto do ponto de vista das decisões que importassem criação de despesa, investimento ou que, de uma maneira geral, fossem actos a praticar de acordo com o paradigma de acção ou atividade económica daqueles que haviam sido os últimos 3 a 6 meses.

Muitos foram os sinais de apreço que recebemos pela audácia da análise, pelo facto de o fazermos, e ainda mais foram os agradecimentos recebidos por aqueles que seguiram as recomendações e sustaram actos que, com o que se veio a passar, ter-se-iam revelado ruinosos.

Sendo uma informação macro nada mais pretende ser do que um acto de advocacia preventiva, não visando actos ou áreas em concreto, remetendo para informação pública.

À data dissemos que estavam reunidos os “4 cavaleiros do apocalipse da economia portuguesa”. Considerávamos que o alinhamento de factores nacionais com internacionais faziam antever um severo revés na actividade económica, crescimento e emprego. Eram:

- Petróleo nos mercados internacionais está em queda.
- *Shut down* ou abrandamento dos nossos principais motores económicos: o turismo e imobiliário.
- Início de greves em sectores essenciais da actividade económica.
- Governo apresenta sinais de fraqueza e sem maioria para lidar com a crise em sectores essenciais da actividade económica e para o momento vivido em Portugal (no sector da saúde e da justiça).

Pois bem, dois anos depois, uma Pandemia passada com mais vagas que os *sets* de surfistas, umas autárquicas, presidenciais e legislativas cá dentro, um novo Presidente Americano e um novo Chanceler Alemão, com um Brexit consolidado, revisitamos os critérios de referência respetivamente, para daí sabermos se mudaram, se sim, quanto e se, por isso, estamos melhor.



- \* Petróleo atinge máximos históricos nos mercados internacionais.
- \* Turismo e imobiliário em franco progresso não sendo afectado directamente mas sim em sede indirecta de subida de preços das matérias primas e factores de produção de forma generalizada, mesmo estando anunciado o fim dos vistos *gold* conforme vontade do PE;
- \* Concertação social, para já, totalmente pacificada e a uma só voz e até nem havendo Governo novo, por vezes parece que o antigo já é o novo, mas sem os casos mais bizarros do costume como o Ministro Cabrita.
- \* Governo apresenta sinais de plena maturidade saída de um reforço e aprovação pelo povo pela coragem pessoal e directa do Primeiro-Ministro, resultado este que é consequência da sua *performance* durante a pandemia e que, aliás, sobressai do governo, com exceção de casos pontuais de flagrantes erros de *casting* de posturas apagadas e sem chama, ou de outros tantos que têm mais chama do que aquecem o lugar. O país confia na serenidade optimista e irritante do presidente do executivo.

1.

[Petróleo pode chegar a 200 dólares e terminar ano nos 150, diz governante da Nigéria \(dinheirovivo.pt\)](#)

“O barril de referência para a Europa [atingirá, na segunda-feira, máximos de 2008](#) com o agravamento do conflito entre a Rússia e a Ucrânia e a ameaça de mais escassez energética com mais restrições às importações russas. Os valores corrigiram, entretanto, na quarta-feira, perante a perspectiva de entrada de mais reservas de petróleo nos mercados internacionais.

O barril WTI, por sua vez, valorizava 4% para os 112,9 dólares.

Na quarta-feira, a Agência Internacional de Energia anunciou que [poderá intervir no mercado com a injeção de reservas adicionais](#) perante a recusa dos países membros e aliados que compõem o cartel da OPEP+ em aumentar a produção de petróleo além do anteriormente previsto, na ordem dos 400 mil barris extra em abril.

Os Estados Unidos já anunciaram que [iriam deixar de comprar petróleo russo](#) e suportar os aumentos de preço que decorrem desta decisão. O Reino Unido anunciou, entretanto, [que iria reduzir as compras de petróleo russo e aumentar a produção de crude e gás no Mar do Norte.](#)”

Efeitos:

- Nefastos na economia interna com impacto no custo de matérias-primas essenciais ou dependentes do transporte e custos energéticos;



NPCFADVOGADOS

AVENIDA DA LIBERDADE, Nº 144, 5º DTO.  
1250 - 146 LISBOA  
PORTUGAL

TEL: (+351) 213 570 023/43  
FAX: (+351) 213 570 044

 [www.npcf.pt](http://www.npcf.pt)

 NPCF

- Economias parceiras com forte dependência do sector petrolífero vão poder recuperar do colapso de desvalorização sofrido recentemente, como era o caso do Brasil, Angola, o inverso precisamente há dois anos;

- O preço combinado da energia, gás, eletricidade e petróleo pode atingir uma “fatia de leão” em todos os custos operativos.

2.

[Imobiliário português poderá beneficiar da paragem dos investimentos na Europa de Leste \(msn.com\)](#)

“O mercado de **investimento imobiliário** português poderá beneficiar, a curto prazo, da paragem que se está a registar nos investimentos nos países do Leste da Europa, na sequência da [guerra entre a Rússia e a Ucrânia](#). Esta é uma das conclusões a retirar de um estudo da consultora espanhola Auxadi, intitulado “El futuro del sector del real estate en España” (“O futuro do setor imobiliário em Espanha”, em português).

Segundo a Auxadi, os **fundos imobiliários** já estão a pôr um travão nas operações na Europa de Leste, devido à guerra na Ucrânia, apontando a mira a outras geografias. Portugal é um dos destinos que está na calha dos [investidores](#), a par de outros, como por exemplo, Espanha.

Uma garantia, de resto, que foi deixada por Víctor Salamanca, CEO da Auxadi, durante a apresentação do referido estudo. Apesar de considerar que ainda é muito cedo para tirar conclusões, o especialista adianta que “muitas das operações que estavam em andamento nas zonas mais próximas do conflito, como Polónia, Hungria, Eslováquia ou República Checa, estão paralisadas”. “No entanto, dado o grande volume de liquidez que existe no mercado, os fundos precisam de continuar a investir, pelo que é provável que os **fluxos de investimento** se desloquem para outros países menos expostos, como Espanha, Portugal, França e a região da América Latina”, afirmou.

Contudo,

[Parlamento Europeu exige fim dos passaportes dourados e controlo dos vistos 'gold' — DNOTICIAS.PT](#)

Efeitos:

- Abrandamento generalizado da recuperação económica, mesmo com os fundos do PRR disponíveis. Porém, se a construção civil mantiver o ritmo, acreditamos que o investimento manter-se-á com níveis de melhor qualidade mesmo sem vistos *gold*.



NPCFADVOGADOS

AVENIDA DA LIBERDADE, Nº 144, 5º DTO.  
1250 - 146 LISBOA  
PORTUGAL

TEL: (+351) 213 570 023/43  
FAX: (+351) 213 570 044

 [www.npcf.pt](http://www.npcf.pt)

 NPCF

- O ganho qualitativo pode operar uma mudança no conceito de marca Portugal.

3.

#### [Famílias vão ter apoio de 10 euros na compra de botija de gás \(msn.com\)](#)

De uma forma clara, há uma única voz e recolha de contributos para superar desafios que são colectivos.

Efeitos:

- O receio e ansiedade existente nos agentes económicos com o cenário macro está temperado com o posicionamento do governo na liderança da concertação social como uma espécie de gabinete de estudos de crise social.

4.

#### [Eleições legislativas: PS vence com maioria absoluta \(msn.com\)](#)

O país apresenta hoje precisamente o contrário do que há dois anos.

*(Governo apresenta sinais de fraqueza e sem maioria para lidar com a crise em sectores essenciais da actividade económica e para o momento vivido em Portugal (no sector da saúde e da justiça))*

Apresenta-se com sinais de força, com maioria, mostrou (é verdade muito graças à personagem Gouveia e Melo) um sector da saúde saudável, no sentido de ser capaz dar respostas a problemas novos, não ignorando que há antigos para resolver.

Lidou com o “fantasma Sócrates” mesmo quando este interveio (não intervindo) na campanha; tem um sector da justiça que, à data de hoje, já tem, mal ou bem, presumindo-se inocente até sentença transitada em julgado, os principais rostos do caso BES, sindicado por uma decisão final de 1ª instância.

Historicamente, é o primeiro e, até agora, o único líder europeu que, liderando o executivo durante a pandemia sem maioria, consegue contrariar a natural taxa de reprovação que existe nestes casos.

Debelou a contestação frequente e de dentro do próprio Estado a projectos ou matérias que o governo salientou publicamente serem importantes, sem se notar a repreensão e “exumou” o seu mais complexo exemplo de azar, alvo de chacota pública e associado a incompetência do governo que era o Ministro da Administração Interna.



NPCFADVOGADOS

AVENIDA DA LIBERDADE, Nº 144, 5º DTO.  
1250 - 146 LISBOA  
PORTUGAL

TEL: (+351) 213 570 023/43  
FAX: (+351) 213 570 044

 [www.npcf.pt](http://www.npcf.pt)  NPCF

A Pandemia cimentou os laços do povo com o governo, na pessoa do Primeiro-Ministro, mas não se duvide que tivemos nesta circunstância uma peça essencial na credibilidade do que acção governativa implica e, nesse caso, foi mais uma vez um navegador, desta vez não um Vasco da Gama, um Alvares Cabral, mas um Gouveia e Melo.

Efeitos:

- Todos aqueles que caracterizam os governos de matriz forte e com estabilidade garantida até ao final de uma legislatura, não se sabendo bem o rumo da Europa e o da guerra na Ucrânia, o certo é que passados que estão todos os ciclos eleitorais, o cenário vai naturalmente estabilizar, porque o investimento público vai notar-se, haverá folga para a apreciação europeia do conceito de deficit (que vai haver) e estamos convencidos que tenderemos para retomar a aposta na energia renovável para obviar o choque petrolífero e as metas de descarbonização.

Não há dúvida que muito do dinheiro do PRR não vai ser usado só para combater os efeitos da Pandemia, mas também os da “Puttindemia”.

**Dois anos volvidos, as premissas são todas diferentes, os receios são todos iguais, mas as previsões não são as mesmas no que toca ao quadro de longevidade agudo que vivemos com a pandemia.**

**Não se contraia crédito com base em percepções de crescimento ou estabilidade de receita que vai haver, é um facto, mas os juros remuneratórios também vão crescer.**

**Invista-se de forma moderada face ao conceito de recuperação de actividade económica, sendo que o efeito de subida dos preços da energia, de uma forma geral, vai afectar a indústria de forma significativa e das matérias-primas.**

**Mobilidade deve ser essencialmente eléctrica, mesmo a solução aquisição e viaturas novas devem privilegiar sempre tecnologias híbridas *plug in* dado que a tarifa de electricidade para as famílias não deve ter alterações em 2022, ao contrário da indústria e dos combustíveis.**

**Na indústria, proceda-se a investimentos firmes e convictos na eliminação dos desperdícios no consumo energético e no incremento da autoprodução sem preocupação de quanto a rede lhe compra algum excedente. O tema é poupar e não deixar de ganhar A ou B.**

**Privilegiar hábitos de valorização de consumo de produtos nacionais como disciplina obrigatória em qualquer área de actividade, estimula ecossistemas económicos de proximidade.**

**Recorrer à contratação de mão-de-obra especializada, mas perceber que é igualmente vantajoso formar, pois poupa o tempo de selecção à procura do que pode já vir formado e não se adequa à cultura de empresa.**



NPCFADVOGADOS

AVENIDA DA LIBERDADE, Nº 144, 5º DTO.  
1250 - 146 LISBOA  
PORTUGAL

TEL: (+351) 213 570 023/43  
FAX: (+351) 213 570 044

 [www.npcf.pt](http://www.npcf.pt)

 NPCF

Incentive-se o teletrabalho como forma de minorar os custos dos trabalhadores com deslocações e combustíveis.

Fazer *stock*, que era uma actividade em desuso por avanço das linhas de distribuição logística, pode voltar a fazer sentido e propiciar ganhos face à inflação;

Estimular deslocalização ou a criação de empresas para o interior, com as vantagens que isso tem no pacote para os trabalhadores no custo de vida, sem prejuízo dos benefícios fiscais que nalguns casos se associam.

Incrementar o conceito de partilha de custos comuns nas empresas com o *Co-working*.

Recuperar velhos hábitos de comunidades empresariais de há dezenas de anos, como cantinas de empresa, nem que seja um simples espaço digno com as comodidades de micro-ondas e lava-louças ou até política de tolerância para quem vá almoçar em casa.

A palavra do século XXI é energia e as empresas e as famílias devem focar toda a sua atenção no que isso importa para um estilo de vida *light*, não porque seja moda, mas porque vivemos na Europa e o mundo em economia de guerra.

Os ciclos económicos são agora mais curtos, basta recuar dois anos. É isso que hoje nos apraz registar com a preocupação de alertar que quatro bons indicadores e contrários aos que há dois anos auguravam algo de mau, não fazem uma boa situação.

Temos que ser novamente nós os heróis.

Elaborado por:

Nuno Pinto Coelho de Faria

[nuno.pinto.coelho.faria@npcf.pt](mailto:nuno.pinto.coelho.faria@npcf.pt)



NPCFADVOGADOS

AVENIDA DA LIBERDADE, Nº 144, 5º DTO.  
1250 - 146 LISBOA  
PORTUGAL

TEL: (+351) 213 570 023/43  
FAX: (+351) 213 570 044

 [www.npcf.pt](http://www.npcf.pt)

 NPCF